

ECONOMIA

Caminhoneiros se dividem sobre greve

CNTRC confirma movimento para hoje, enquanto Abrava e CNTA não participam; liminares impedem bloqueio da Dutra e BR-101

DE SÃO PAULO

A posição de entidades do transporte mostra um setor dividido em relação à greve dos caminhoneiros marcada para hoje. Enquanto o Conselho Nacional dos Transportadores Rodoviários de Cargas (CNTRC) afirma que o movimento está confirmado, a Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Autônomos (Abrava) e a Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA)

reforçaram que não participarão do ato.

O presidente da CNTRC, Plínio Dias, diz que a duração do movimento é indeterminada e que 22 estados participam do conselho. Dias afirma que a redução ou zeragem do PIS/Cofins sobre o diesel, que chegou a ser cogitada pelo governo, não seria suficiente para terminar com a greve, porque o principal problema é a política de paridade ao preço internacional adotada

pela Petrobras.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, disse que nenhum dos dois pontos deve ser atendido.

“Se o presidente chamar para conversar no primeiro dia e resolver, todo mundo volta a trabalhar no dia seguinte. Até agora não teve diálogo com Conselho Nacional ou com a categoria”, afirma Dias.

Ele também disse que a categoria não irá bloquear as estradas, deixando faixas

livres. “Vamos fazer a manifestação dentro da lei. Temos o direito de conscientizar a categoria”.

LIMINARES

Uma liminar concedida pela Justiça Federal do Rio no sábado proíbe caminhoneiros em greve de bloquear, mesmo que parcialmente, a rodovia BR-101, que mar-

geia o litoral do País. A decisão vale para todo o trecho da BR-101 no Rio. Uma decisão liminar do Tribunal de Justiça de São Paulo, concedida na sexta-feira, já havia proibido bloqueios da Rodovia Presidente Dutra, trecho da BR-116 que liga São Paulo ao Rio.

Já a Associação Brasileira dos Condutores de Veícu-

los Autônomos (Abrava) e a Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA) reforçaram que não participarão da paralisação.

Abrava e CNTA afirmaram que o momento atual, no meio da pandemia de covid-19, não é propício para greves. (Estadão Conteúdo)